

CONCURSO LITERÁRIO

Sophia de Mello Breyner Andresen



Premiados:

Categoria Texto

2.º Ciclo

2.º Classificado | PAIXÕES DE GLADIÓLO | INÊS SOFIA FERREIRA CARRADA |
EB 2,3 PROF. PAULA NOGUEIRA – OLHÃO

Paixões de Gladiolo

Era uma vez um Gladiolo,
Mas não um Gladiolo qualquer,
Ele era diferente das outras flores,
Ele tinha-se apaixonado por uma mulher.

Uma bonita jovem de doirados cabelos,
Com uma pele branca como jasmim,
Sempre que passava pelo seu canteiro o Gladiolo cantarolava:
-Ela é perfeita para mim!-

E os girassóis reclamavam com ele,
As camélias não pareciam querer saber,
E as mimosas e os cravos insistiam:
-“Vais acabar por sofrer”-

E foi bem verdade,
Numa noite de verão a mulher apareceu de mão dada,
Com um homem de fato e gravata
Que beijou apaixonadamente a sua amada.

-Não pode ser!-
Choramingou o Gladiolo desesperado
E a partir dessa noite,
Não se voltou a ouvir a voz dele pelo prado.

Diziam as tulipas para se alegrar,
Aconselhavam-no as begónias a falar com os amores-perfeitos,
Os carvalhos e os eucaliptos cantavam para ele,
Melodias sobre antigos heróis e seus feitos.

Mas nada o animava,
E lentamente começou a murchar
As plantas, preocupadas, reuniram-se nessa noite,
E encontraram maneira de o ajudar.

No dia seguinte, por cima do seu canteiro
Voou um pequeno Pardal
E aterrando à frente do Gladiolo,
Entregou-lhe uma encomenda muito especial.

Era apenas um pequeno e verde embrulho
E o Gladiolo mostrou-se bastante indiferente:
-O que é isto?
-Óbvio que é um presente!

-De quem é Pardal?
-Só sei que é de uma flor.
O Gladiolo, agora curioso, rasgou o embrulho:
-Não pode ser... É um poema... de amor!

“Sempre fui conhecido por ser a flor do amor,
Mas nunca tive o teu,
Sempre me senti uma Julieta,
Mas faltava-me um Romeu.

Queria o teu amor,
A tua atenção,
Mas só querias saber da mulher,
Que acabou por partir o teu coração.

Mas eu vou valorizar-te,
De ti vou cuidar,
Mesmo que digas
Que nunca me conseguirás amar.”

O Gladiolo estava incrédulo,
Emocionado, por assim dizer
Por receber um amor assim
E nunca o devolver.

Um Lírio inquiriu:
-Será de quem essa carta maravilhosa?
Até que alguém disse:
-Vejam! Está escrito numa pétala de rosa!

-Da Rosa!?-
Exclamou o Gladiolo chocado
-Agora que penso nisso,
Sempre olhou para mim com um ar amargurado.

-Claro que estava amargurada!-
Censurou-o um velho pinheiro:
-Ama-te, mas é tímida,
E esperava que te declarasses primeiro.

O Gladiolo mal conseguia falar,
Tal emoção que sentia.
Arrancou uma das suas pétalas:
-Vou partilhar com a rosa um pouco da minha alegria!-

E escreveu sem parar,
Pois não tinha tempo a perder.
Chamou um gaio ali poisado e pediu-lhe:
-Por favor, garante que a Rosa a lê!

E o Gaio voou para norte,
E aterrou junto da apaixonada flor.
Ela observou-o e sorriu:
-Ele gostou da carta de amor?

-Muito minha senhora-
Garantiu o Gaio animado
-Fiquei a vê-lo ler como pediu,
-E até correu melhor que o esperado!

Entregou a carta à Rosa
Mas ela não a quis ver
Devolveu-a ao passarinho, espantado
-Declama-a para mim, acho que não irei aguentar ler.

“Rosa, és como um cupido,
Que sempre espalhou amor mas nunca o recebeu,
Mas já não estas sozinha,
Estou pronto para ser teu.

Apesar de toda a dor que te causei,
Quiseste-me ajudar,
Agora imploro-te,
Comigo queres namorar?”

-Sim, claro que quero!-
Aceitou a Rosa a chorar
E foi ter com o Gladíolo,
Com quem mais tarde se veio a casar.

Hoje em dia, no jardim,
Existe um pequeno canteiro,
Onde um Gladíolo e uma Rosa,
Se abraçam o tempo inteiro.

E assim acaba uma história de amor,
Complicada por assim dizer
Que parecia impossível a todos
Mas acabou por acontecer.